



Mobilidade e turismo em favelas cariocas

Mobility and tourism in Rio de Janeiro's slums

La movilidad y el turismo en las favelas de Río

Sergio Moraes Rego Fagerlande <sfagerlande@gmail.com >

Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido 24-jul-2015

Aceite 09-nov-2015

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

FAGERLANDE, S.M.R. Mobilidade e turismo em favelas cariocas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3., p.346-361, dez. 2015.

REALIZAÇÃO

ivt Instituto
Virtual de
Turismo
www.ivt-rj.net

LTDS
Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social

APOIO INSTITUCIONAL

PEP
Programa de Engenharia de Produção

COPPE
UFRJ

PATROCÍNIO

FAPERJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Esse trabalho está ligado a pesquisa sobre o turismo em favelas, que se iniciou no pós-doutorado e prossegue como uma das linhas de trabalho do programa de pós-graduação, e foi apresentado no Colóquio Turismo e Cidades, na UNIRIO, em junho de 2015. Ao se estudar a relação entre os novos equipamentos urbanos construídos no Complexo do Alemão e no Cantagalo Pavão Pavãozinho, que fazem parte de grandes obras ligadas aos eventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, a pesquisa vem destacando a importância desses equipamentos de mobilidade urbana para o desenvolvimento do turismo nessas favelas. O artigo foca na relação entre o teleférico construído no Complexo do Alemão, o elevador-mirante do Cantagalo Pavão Pavãozinho e o desenvolvimento dessas atividades nessas favelas, especialmente as mudanças urbanas que a presença de novos usos e equipamentos vem provocando. O trabalho tem início com o mapeamento de albergues, bares e restaurantes, além de projetos sociais e comunitários e de como a localização desses equipamentos ligados ao turismo nessas favelas tem se relacionado com as grandes obras em questão, e de como a favela tem se transformado nessa relação entre turismo e mobilidade urbana.

Palavras-chave: Turismo; Favelas; Mobilidade.

Abstract: This work relates to a research effort on tourism activities in slums that started with a post-doctorate work and continues as a postgraduate research under taking and was presented at the Colloquium Tourism and Cities in UNIRIO in June 2015. In studying the relation between the new urban equipment constructed in the Complexo do Alemão and Cantagalo Pavão Pavãozinho community areas, that are part of large work-projects connected to the sports events hosted by the city of Rio de Janeiro, such as the 2014 World Football Cup and the 2016 Olympic Games, there search has shown the importance of such urban mobility equipment for the development of tourism-related activities in these slum areas. The paper focuses on the relation that exists between the cable car system built in the communities of Complexo do Alemão, the observatory-lift in the Cantagalo Pavão Pavãozinho and the development of such activities in those slum areas, especially the urban change the presence of such uses and equipment is producing. The work starts with a mapping of the hostels, bars and restaurants, a part from the social and community-oriented projects, and on how the location of such tourism-oriented equipment in these slum areas has related to the large work done there, and on how the slum has changed in this relation between tourism and urban mobility.

Keywords: Tourism; Slums; Mobility.

Resumen: Este trabajo está vinculado a la investigación sobre el turismo en las favelas, que comenzó como un trabajo de pos-doutorado y continúa como la investigación de posgrado y fue presentado en el Coloquio de Turismo y Cidades en UNIRIO en junio 2015. Mediante el estudio de la relación entre las nuevas instalaciones urbanas construidas en el Complexo do Alemão y Cantagalo Pavão Pavãozinho, que forman parte de las grandes obras vinculadas a los eventos deportivos en la ciudad de Río de Janeiro, como la Copa del Mundo de fútbol en 2014 y los Juegos Olímpicos de 2016, la investigación destaca la importancia de estos equipamientos de movilidad urbana para el desarrollo del turismo en estas favelas. El artículo se centra en la relación entre el teleférico construido en el Complexo do Alemão, el ascensor-mirador Cantagalo Pavão Pavãozinho y el desarrollo de estas actividades en estas favelas, especialmente los cambios urbanos que la presencia de nuevos usos y equipamientos ha causado. El trabajo se empieza con la cartografía de los albergues, bares y restaurantes, así como los proyectos sociales y comunitarios y la forma en que la ubicación de estos dispositivos conectados al turismo en estas favelas se han relacionado con las grandes obras de que se trata, y cómo la favela se ha convertido en esta relación entre el turismo y la movilidad urbana.

Palabras clave: Turismo; Favela; Movilidad.

Introdução

O turismo é uma atividade cada vez mais ligada às cidades, e são muitas as maneiras que este tem de interferir na vida e na forma urbana das cidades. Além de ser uma importante atividade social, as atividades turísticas também têm grande importância na relação das comunidades com os processos econômicos. Desse modo são atividades que vem sendo vinculadas às políticas de recuperação de áreas degradadas, ou para gerar novas possibilidades de renda para suas populações. Com o crescimento dessas atividades nas últimas décadas, é grande o interesse em utilizar o turismo como um fator de revitalização de áreas urbanas.

Dessa maneira o turismo em favelas vem sendo utilizado como uma nova possibilidade de desenvolver áreas ainda pouco atendidas pelo Estado, segregadas da cidade tanto por problemas de segurança como pelo pouco interesse que sempre despertaram na cidade formal e em seus moradores. No Rio de Janeiro as favelas sempre estiveram lado a lado com a cidade formal, mas sempre afastadas dessa população, ainda que representando uma parcela significativa da sociedade, com 2.023.744 (IBGE 2010) de moradores em todo o estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim durante muito tempo não foram consideradas parte da cidade, ou consideradas como parte não visível dessa cidade.

A partir da indicação da cidade do Rio de Janeiro como palco de grandes eventos que iriam ocorrer no Brasil, sede de alguns jogos da Copa do Mundo de 2014 e da totalidade dos Jogos Olímpicos de 2016, houve a necessidade de melhorar a imagem da cidade, e isso incluiu interesse em aperfeiçoar as condições de segurança de todas as áreas próximas aos eventos, gerando a política de ocupação de favelas através das Unidades de Política Pacificadora, as UPP's. Junto com a efetiva ocupação policial e militar desses territórios, houve um processo de aumento de investimentos públicos nessas áreas, tanto em infraestrutura urbana como em atividades ligadas a políticas sociais, as chamadas UPP's sociais, embora ainda pouco significativas se relacionadas às outras ocupações, policiais, e obras de infraestrutura, em especial ligadas à mobilidade urbana.

Dentro desse processo de implantação de obras de infraestrutura, em geral relacionadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), estão equipamentos urbanos nas favelas, objeto de estudo da presente pesquisa. Alguns desses elementos são o teleférico do Complexo do Alemão e o elevador-mirante do Cantagalo Pavão Pavãozinho. São equipamentos que alcançam forte influência sobre os processos de turismo nas favelas em que foram implantados, como será visto nesse artigo. O trabalho, ainda em estágio inicial, vem mapeando as atividades ligadas ao turismo e lazer nas comunidades, mostrando a importância dos transportes e da infraestrutura de mobilidade para o turismo.

O estudo se dá à luz de autores como John Urry (2001, 2005) e seus estudos de turismo e de mobilidade, Lily M. Hoffman, Susan S. Fainstein e Denis R. Judd (2003) que mostram como cidade é regulada pelo turismo, além de autores que tratam da própria história do turismo em favelas, como Bianca Freire-Medeiros (2009), Monica Rodrigues (2014) e Fernanda Caixeta Carvalho (2013). É importante entender como se dá o processo de busca de identidade local realizada pelo Museu de Favela, ligado à criação de percursos turísticos, como mostra o livro Circuito das casas-tela, de Pinto, Silva e Loureiro (2012). Diversos autores tratam dessa relação entre revitalização urbana, turismo, cultura e lazer, como Zukin (2005), que mostra como o turismo aparece como um vetor de desenvolvimento, sendo utilizado em áreas degradadas, e com poucas possibilidades de desenvolvimento

ou Canclini (2005) que trata que apesar das possibilidades, deve-se ter cuidado com essas intervenções, especialmente em países com grandes diferenças sociais, como o Brasil.

A partir de dados coletados nas favelas, o estudo em andamento busca entender como as diversas formas de mobilidade tem influenciado o desenvolvimento das atividades turísticas nos dois conjuntos de favelas, pela localização de novos empreendimentos e pela maneira como os meios de transporte se relacionam com esses novos investimentos nas favelas. Através do mapeamento dessas atividades, busca-se entender as novas dinâmicas urbanas que ali estão ocorrendo, bastante relacionados ao turismo. Novos empreendimentos, como albergues, ou hostels como são preferencialmente chamados, se localizam ao lado de bares, restaurantes, e atividades como feiras de artesanato, apresentações de capoeira, samba ou arte de rua, como o grafite, além de projetos sociais relacionados à cultura e também por vezes voltados para geração de renda e atividades turísticas, traçando novos perfis do turismo nas favelas.

O turismo nas favelas

Ao se tratar em turismo nas favelas, deve-se ter em mente que sempre houve o interesse das pessoas pelo diferente. Isso é a base do turismo, em que se busca o que é diferente do que cada um vive, lugares que trazem diferentes experiências, e isso vem fazendo parte da história das atividades ligadas ao turismo. Urry (2001, p.17) aborda que “o olhar do turista é direcionado para aspectos diferentes de sua experiência diária”, e isso deve ser pensado em diversas possibilidades do turismo. Chris Rojek (1997, p. 53) fala que “mito e fantasia desempenham um papel extraordinariamente grande na construção social de todos os pontos turísticos de viagens e turismo”, mostrando a importância que a imagem e processos ligados à construção dessas imagens têm para as atividades relacionadas ao turismo.

Dentro dessa busca pelo não usual acontece o interesse pelas favelas. Desde o surgimento de favelas visitantes vem subindo os morros cariocas, onde a maioria se situa, em busca do pitoresco, exótico, diferente. Freire-Medeiros (2009) nos mostra que o interesse pela pobreza já existia na Inglaterra vitoriana, ligada ao sentimento de filantropia, mas de maneira geral mais relacionada ao interesse pelo exótico.

A visitação de lugares considerados exóticos ou pitorescos está ligada ao entendimento do turismo nos dias atuais, em que o turista busca uma maior gama de atrações, e é influenciado e informado por fontes cada vez mais diversas, como a internet e as novas mídias, e por vezes é chamado de pós-turista (Rojek e Urry, 1997). Dessa maneira o potencial turístico das favelas vem crescendo, como mostram as atividades que ocorrem em diversas favelas cariocas. Estudos como o de Alessandro Angelini (apud Balocco, 2015) mostram que o turismo em favelas no Rio de Janeiro apresenta um desenvolvimento pouco visto em outros lugares no mundo.

O estudo do turismo nas favelas realizado por Freire-Medeiros (2009) coloca 1992 como a data inicial do turismo em favelas, em especial na Rocinha, durante a ECO 92 (*Rio Conference on Environment and Sustainable Development*), o que pode ser considerado o início do turismo organizado em favelas no Rio de Janeiro. Outra data importante é 2006, quando a Rocinha passou a ser considerada atrativo turístico oficial da cidade, em projeto de lei sancionado por Cesar Maia (Freire-Medeiros, 2009, p. 49). O reconhecimento oficial se colocou em meio a uma percepção de que novas possibilidades se abriam para a integração dessas áreas à cidade, em um momento em que

novas políticas públicas introduziam reformas urbanas, como o Projeto Favela-bairro, executado em diversas favelas do Rio de Janeiro entre os anos de 1994 e 2008.

Na Rocinha e na favela Santa Marta, as atividades foram inicialmente ligadas ao chamado jeep-tour, visitação organizada por agências de turismo de fora dessas favelas, que trazem visitantes, em geral estrangeiros, para conhecer a favela. Em geral essa atividade estabelece pouco contato com a comunidade, sendo bastante criticada, por patrocinar um tipo de turismo mais ligado ao que alguns chamam de “zoológico de pobre” (Rodrigues, 2014, p.46), em que os moradores de favelas são vistos como animais em um safári urbano.

A partir do entendimento de que cada favela, seja por motivos de localização geográfica, topografia ou de relações culturais, tem peculiaridades em relação ao turismo, essas atividades vêm se desenvolvendo de diferentes maneiras, e pode ser percebida a importância dos transportes para um posicionamento diferenciado com relação às atividades turísticas em cada favela. No caso da Rocinha a presença ostensiva do *jeep-tour* estabeleceu praticamente uma modalidade de turismo em favelas, que passou a ser exportada para outros países (Freire-Medeiros, 2009). O passeio é motorizado, com paradas em locais considerados atrações, mas com poucos ganhos para a comunidade, pois são em geral organizados por agências externas à favela, embora haja um forte movimento ligado ao turismo de base comunitária¹ ali, com guias locais, e que cada vez mais reivindicam seu lugar nesse processo turístico.

De qualquer maneira o turismo em favelas vem se consolidando como alternativa econômica para as populações locais, especialmente se as atividades estiverem relacionadas à cultura e a vida desses moradores. Isso bem aparece no chamado turismo de base comunitária, alternativa para a inserção dessas localidades em um mercado global, em que as cidades e aí se incluem as favelas, se tornam mercadorias (Ribeiro e Olinger, 2012, p.331) a serem consumidas pelos visitantes, ávidos por novidades que possam ser identificadas como autênticas, em um mundo saturado e construções direcionadas exatamente para esses turistas. Essas novas atividades nas favelas, agora transformadas em atrações turísticas, representam ao mesmo tempo uma possibilidade para essas populações e um risco de que a tomada de suas casas e vias por projetos urbanos direcionados a esse fim ocasionem um processo de gentrificação². A entrada de investidores, pouco interessados na identidade local, mas sim em ganhos financeiros, aumenta a possibilidade de que ali se estabeleça uma nova fronteira para o capital: as favelas passam a ser novas áreas de ganhos em nome de uma integração urbana com a cidade formal, sem isso necessariamente se reverter em ganhos para seus moradores.

Visando criar alternativas para que o turismo ocorra de forma justa e que beneficie as populações locais, o governo federal, através do Ministério do Turismo, lançou em 2006 uma linha de financiamento com o nome de Turismo de Base Comunitária (TBC), visando atender regiões carentes de recursos e buscando a geração de renda para os moradores dessas áreas, que incluiu o Morro do Cantagalo, com o projeto “Tecendo Redes de Turismo Comunitário” recebendo ajuda em 2009. Em 2010 a Favela Santa Marta recebeu ajuda com o projeto “Rio Top Tour”, do governo estadual, que

¹ Turismo de Base Comunitário é aquele em que a comunidade local é diretamente envolvida, buscando maior identificação com o processo turístico. Uma das maiores referências é o livro organizado por Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009), Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras, em que diversos estudiosos do tema apresentam estudos de caso a respeito.

² Gentrificação é quando existe uma mudança social do perfil de ocupação de áreas urbanas, por conta de aumento de renda local e saída de população ali existente. Pode ser chamado também de aburguesamento.

ali iniciou de maneira mais abrangente uma maneira de apoiar práticas comunitárias nas favelas em que se percebesse potencial turístico (Rodrigues, 2014, p.31). Esse programa previa uma atuação em outras favelas, entre as quais o Cantagalo Pavão Pavãozinho.

O turismo de base comunitária vem crescendo muito em toda a cidade, inclusive houve em 2015 o Primeiro Congresso de Turismo de Base Comunitária da Rocinha, com discussões envolvendo a comunidade, os guias de turismo, empreendedores do turismo local, estudiosos do assunto e o poder público, com representantes das secretarias de turismo municipal e estadual, além de representante do Instituto Pereira Passos, órgão municipal de planejamento urbano. O interesse governamental em estimular o turismo se alia a um interesse de empreendedores locais, ainda que existam conflitos entre os interesses de quem busca ganhos financeiros e quem pretende estimular a identidade e a cultura desses lugares.

Mobilidade nas favelas: transportes e atividades turísticas

Com relação à mobilidade, são diversas as maneiras de se chegar às favelas. Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 51,8% do país tem acesso por ruas com acesso de automóveis (IBGE, 2010). No Rio de Janeiro muitas das favelas que oferecem atrações aos visitantes são situadas em morros inclinados, e a questão do acesso é um fator que influencia qualquer tentativa de se ter atividades turísticas nesses lugares. Favelas como a Rocinha, como já visto, devido à presença de vias internas, oferecem a possibilidade de passeios motorizados guiados, seja por *jeep-tours* ou moto-táxis. São muitas as favelas que oferecem serviços de moto-táxis, e aí se incluem serviços turísticos. Em geral as favelas da Zona Sul são as mais procuradas pelos visitantes, pois são as que apresentam condições mais fáceis de acesso e interesse turístico, especialmente devido à paisagem natural, com belas vistas da cidade e do mar. Além da Rocinha, as favelas do Leme, Chapéu Mangueira e Babilônia e a favela do Vidigal, também apresentam acesso por ruas, com a possibilidade de uso de moto-táxi, veículos motorizados como kombis ou vans, ou acesso a pé.

Figura 1: Moto-taxis no acesso ao Cantagalo Pavão Pavãozinho pela Rua Saint Romain e Rua Sá Ferreira, Copacabana.



Fonte: Foto do autor, 2015

Outras favelas, como a Santa Marta e o Morro da Providência, apresentam planos inclinados, que facilitam a mobilidade dos moradores, e também a dos visitantes. O uso desses novos equipamentos é algo que vem sendo estimulado pelo poder público, que vê nessas formas de transporte novas possibilidades de aumento de renda nas comunidades em que os planos inclinados ou teleféricos foram implantados. Os casos da favela Santa Marta e do Morro da Providência são muito diferentes entre si, sendo o caso do Morro da Providência bastante problemático devido ao funcionamento precário do teleférico, que apesar de ter sido construído pelo poder público, no caso a Prefeitura do Rio de Janeiro, não tem uma gestão adequada, com horários insuficientes de funcionamento, não atendendo nem aos moradores nem aos possíveis visitantes.

Outros casos de equipamentos urbanos de mobilidade que foram implementados recentemente e que são objetos da presente pesquisa, como o teleférico do Complexo do Alemão e o elevador-mirante do Cantagalo Pavão Pavãozinho, têm diferentes situações, tanto com relação à gestão de suas operações, como seus impactos no turismo e na forma urbana das favelas em que se situam. De maneira geral cada favela da cidade que busca se tornar atração turística busca aproveitar as possibilidades existentes, inclusive com relação às diferentes formas de acessibilidade, mostrando que a mobilidade³ é tema importante para melhorar as condições do turismo em cada lugar.

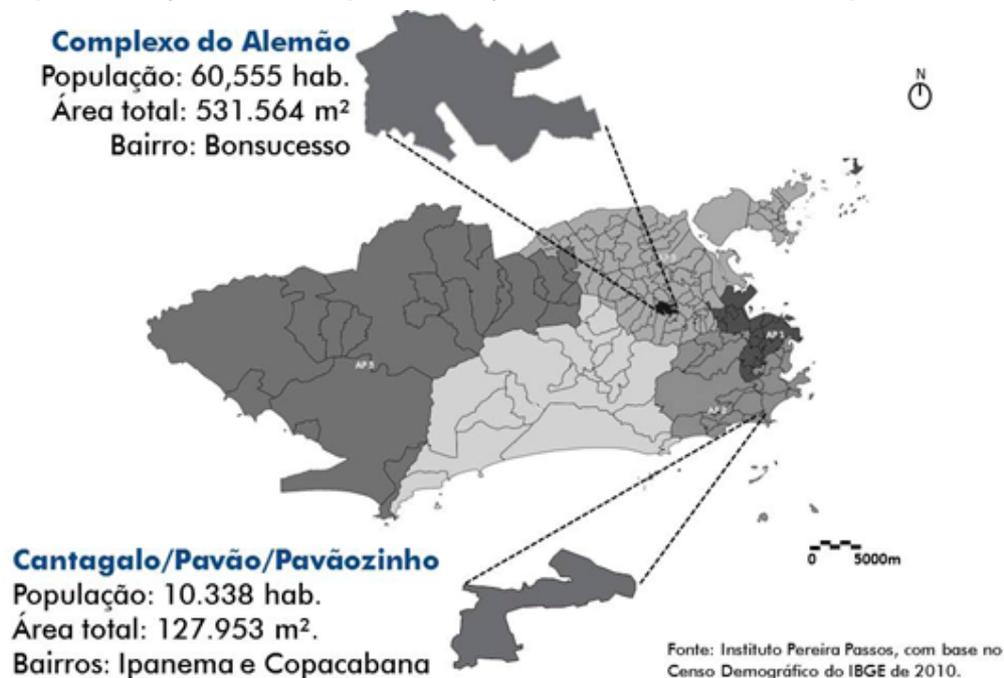
Turismo e mobilidade no Complexo do Alemão: o teleférico

O bairro do Complexo do Alemão é um conjunto de favelas situado na Área de Planejamento 3 (AP3) da cidade do Rio de Janeiro, na Zona Norte da cidade, e abrange 15 comunidades, com uma população de 69.143 moradores, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010). O teleférico ali instalado em 2011 tem sua base inicial ligada à Estação de Bonsucesso dos trens metropolitanos da Supervia, e é composto por cinco estações⁴, que estão localizadas no alto dos morros que compõem o complexo de favelas.

³ Acessibilidade se relaciona ao acesso aos lugares ser possível em termos físicos, sem obstáculos para isso, ao passo que mobilidade é referente à possibilidade de se movimentar nos lugares. São termos com várias acepções, mas que no caso refere a possibilidades de circulação das pessoas em relação aos lugares.

⁴ As estações são: Adeus, Baiana, Alemã, Itararé e Palmeiras. Em cada uma das estações está localizada uma sede de UPP, com exceção do Morro do Adeus.

Figura 2: Mapa de localização do Complexo do Alemão e do Cantagalo Pavão Pavãozinho



Fonte: LAURBAM, 2015.

Projetado como um equipamento de mobilidade urbana, o teleférico desde o início de suas atividades se tornou um novo elemento de atração turística local. A facilidade de acesso através da rede de trens, e a possibilidade de acessar a pontos altos, onde a vista da favela e da cidade se revela bastante atraente, o teleférico se impôs como uma nova atração na cidade. Certamente o primeiro ano, quando se deu a realização de gravações de uma novela da Rede Globo no local⁵ fez o número de visitantes ser muito alto.

A comparação entre a movimentação dos equipamentos aéreos de mobilidade existentes no Rio de Janeiro, como demonstra o quadro abaixo, mesmo com a possibilidade de ter sido aumentada momentaneamente por conta da novela, mostra o potencial do lugar para o turismo.

⁵ A novela em questão foi Salve Jorge, que foi exibida entre outubro 2012 a maio de 2013.

Figura 3: Quadro comparativo de movimentação turística



Fonte: LAURBAM, 2014

No caso do Complexo do Alemão a presença do teleférico fez crescer a movimentação turística, embora baseada quase unicamente no uso desse equipamento, e mesmo assim ainda sem grandes possibilidades de expansão devido aos problemas existentes de violência no local. A presença diminuta de albergues no lugar mostra que ainda é precária a situação do turismo local, ainda que haja grande interesse pela visita, como demonstra dados de 2011 em que a visita diária foi bastante expressiva. Na verdade, a pesquisa encontrou como local de hospedagem de turistas somente o Barraco 55, mistura de coletivo e albergue, que tem sido um ponto de estímulo a participação comunitária, atraindo visitantes de diversas partes do mundo. Ali se mantém uma residência artística⁶, em que artistas, arquitetos e urbanistas tem vindo de outros países e participado de intervenções na favela. Localizado junto à Estação de Itararé do teleférico, em torno dele se situam diversas atrações, como bares e restaurantes, que demonstram potencial de visita turística. A inexistência de outros albergues no Complexo do Alemão pode ainda ser explicada pelo pouco interesse que a hospedagem no local desperta, pelos fatores já descritos e pela distância de outros atrativos da cidade, como as praias e a Zona Sul.

De qualquer modo o turismo no Alemão ainda é baseado nas visitas realizadas através do teleférico, e que em geral os visitantes são levados ao ponto final do percurso, a Estação Palmeiras, onde existe uma pequena feira de artesanato, e de onde se tem uma visão panorâmica da Zona Norte da cidade, e da própria favela. Dessa maneira o visitante não estabelece uma relação mais intensa com a favela, pois a vê de cima e de longe, sem entrar em suas vielas e becos.

6 Residência artística é um local onde artistas de outras cidades ou países podem desenvolver atividades relacionadas a seus trabalhos, em geral buscando conexões com o local em que estão hospedados. No caso do Complexo do Alemão, os artistas ali hospedados buscam trabalhar em conjunto com a comunidade.

Figura 4: Estação do teleférico no Complexo do Alemão

Fonte: Foto do autor, 2012.

Existem outras maneiras de visitação turística na favela, em especial com guias locais através de moto-táxis, e já houve a manifestação de interesse de implantação de um percurso com *jeep-tour*, o que a comunidade não considera positivo, considerando favoravelmente guiamentos através de moradores nos moto-táxis, e contrária a presença de agências externas em *jeep-tours*.

Mobilidade, infraestrutura e acesso: o caso do Cantagalo Pavão Pavãozinho

No caso do Cantagalo Pavão Pavãozinho a presença de outro equipamento construído pelo poder público, o elevador-mirante, inaugurado em 2010, também se apresenta como um indutor do turismo na favela, ainda que também coloque o visitante em posição externa à malha urbana local, assim como no Complexo do Alemão. O fato de ser um mirante, além de elevador de acesso à favela, o caracteriza ainda mais como equipamento ligado ao turismo.

A facilidade de acesso à favela aumenta certamente o movimento do turismo local, e o início da visitação realizada pelo Museu de Favela, importante organização não governamental (ONG) local, ser na base do elevador demonstra sua importância na relação que estabelece entre a cidade formal e a própria favela. O crescimento do número de albergues e bares na favela, em geral próximos a vias de fácil acesso na comunidade demonstra a importância da mobilidade e de facilidade de transportes dentro da favela, e o crescimento dessas atividades mostra a importância de se estudar o assunto.

A favela do Cantagalo Pavão Pavãozinho está localizada na Área de Planejamento 2 (AP2) da cidade do Rio de Janeiro, na zona sul do Rio de Janeiro, entre Copacabana, Ipanema e Lagoa, todos bairros de classe média alta e onde se localiza grande parte da rede hoteleira da cidade, e algumas de

suas maiores atrações turísticas. A população do conjunto de favelas é de 10.338 habitantes (IBGE, 2010), e a instalação da UPP deu-se em 2009, período em que a comunidade passou a receber investimentos do PAC-Comunidades⁷, da mesma maneira que o Complexo do Alemão. A principal estrutura de mobilidade dentro dessas obras é o elevador-mirante, que liga a estação General Osório do metrô, no bairro de Ipanema, ao cume da favela do Cantagalo, situado na Zona Sul do Rio de Janeiro, entre Ipanema, Copacabana e Lagoa. Inaugurado em 2010, o elevador-mirante é administrado pela empresa concessionária do Metrô Rio, mostrando similitude com o modelo de gestão do teleférico, também gerido por concessionária de serviços públicos, no caso a Supervia.

Existem no conjunto de favelas outros equipamentos de acesso significativos, como o elevador de acesso ao antigo Hotel Panorâmico construído nos anos 1960, e que se tornou depois o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), e atualmente abriga o Espaço Criança Esperança e outras obras sociais, e o plano inclinado situado na Rua Saint Romain, construído em 1984, durante o governo Brizola (Izaga e Pereira, 2014). São equipamentos que tem origens diferentes e são mantidos por órgãos públicos, e assim não tem o mesmo padrão de funcionamento do elevador mirante. Moradores afirmam que se o elevador-mirante quebra, logo é consertado, o que não ocorre com o elevador do CIEP, que ainda tem horário de funcionamento reduzido.

A favela tem como uma de suas mais importantes vias a Estrada do Cantagalo, que a corta ligando a Rua Saint Romain ao CIEP, e que funciona como principal eixo viário da favela, e por onde kombis, vans, automóveis e motocicletas alcançam diversas áreas atualmente de interesse turístico da favela. Dentro das obras do PAC na favela está em construção uma nova rua, ligando essa estrada ao elevador-mirante. Esses novos eixos de circulação viária, com possibilidade de acesso de veículos automotores, vêm se consolidando como lugares onde os novos empreendimentos ligados ao turismo se desenvolvem. A figura abaixo mostra a relação entre o novo equipamento, o elevador-mirante, e a favela. A foto tirada do mirante mostra como ele está ao lado da favela, e não em seu interior.

Figura 5. Elevador –mirante e a favela do Cantagalo Pavão Pavãozinho



Fonte: Foto do autor, 2014.

⁷ Dentro do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal existe o Programa de Aceleração do Crescimento das Comunidades (PAC Comunidades), voltado para as comunidades carentes.

Ao se pesquisar o turismo na favela, um dos principais equipamentos encontrados são os albergues. Trata-se de um mapeamento que sempre apresenta novos dados, devido à rapidez com esses empreendimentos se estabelecem no local. Em abril de 2015 foram localizadas dezesseis unidades. Ao se estudar a localização dos albergues pode se perceber que grande número se situa em área de entorno, na Rua Saint Romain. Essa rua é parte do traçado formal da cidade, sempre foi um dos principais acessos à favela, e por isso passou por um processo de ser percebida como borda da favela. Trata-se de uma área que tinha imóveis pouco valorizados comercialmente devido à proximidade com a favela, e que por essa razão teve preservado um casario dos anos 1940 e 1950, e que nos últimos anos vem sendo utilizados como albergues e atividades ligadas a obras sociais⁸.

Figura 6: Nova rua, em obras, ligando a Estrada do Cantagalo ao elevador-mirante.



Fonte: Foto do autor, 2014.

Na malha urbana da própria favela se localizam atualmente nove albergues, número que vem aumentando consideravelmente⁹. A maioria se localiza em locais com vistas panorâmicas do entorno, o que significa a visão das praias de Copacabana e Ipanema. Mas outro fator importante na localização é a acessibilidade, o que significa facilidade de transportes para os lugares. Muitos dos albergues se localizam junto à Estrada do Cantagalo, com facilidade de acesso através de kombis e moto-táxis, e outros junto à nova rua que ligará ao elevador, ou mesmo próximos ao elevador.

A localização de bares e restaurantes segue o mesmo princípio, o da vista e do acesso. Isso se confirma ao se verificar que os sites de viagens¹⁰ na internet, em geral a maneira mais utilizada para o

8 São localizados na Rua Saint Romain os seguintes albergues: Pura Vida Hostel, Blue Ocean Hostel, Casa do Estudante, Casa Mosquito, Colinas Residência, Abbey of Design, Pousada Casa del Angel. Ali se encontram ainda obras sociais como o Solar Meninos da Luz .

9 São os albergues: Pousada Favela Cantagalo, Ralé Chateau Hostel Rio, Tiki B&B, Homestay Girasol , Casa de Cris, Vizu no Cantagalo, Home hostel Cantagalo, Neguinho Hostel , Lula Sam.

10 A pesquisa mostra sites que indicam albergues, como o Booking.com (<http://www.booking.com/hotel/br/home-hostel-cantagalo.pt-br.html>),

contato com os meios de hospedagem, e que mostram fotografias da paisagem que se tem de dentro para fora dos albergues, e raras vezes das construções em si, exceto do interior dos quartos, indispensáveis para a contratação dos serviços.

Dessa maneira a lógica da localização é a mesma. Quando se tem uma vista panorâmica e facilidade de transportes ao lugar, os empreendedores se mobilizam em busca de criar os empreendimentos. Um dos casos que explica bem esse processo é o do Neguinho. Sua casa se situa em local com ampla vista para a praia de Copacabana. Em 2011 ele passou a oferecer o aluguel de sua laje para a festa de Reveillon de Copacabana, com direito a churrasco (Villardo, 2011), e mais recentemente ele ali criou seu albergue.

Assim como o caso citado, parte considerável dos novos empreendimentos do Cantagalo Pavão Pavãozinho é realizada pelos próprios moradores, embora muitos casos sejam de empreendimentos com investidores de fora da própria favela, e por vezes estrangeiros. A pesquisa ainda está buscando dados que confirmem essa situação, pois um dos problemas que podem afetar a comunidade é a gentrificação, com a expulsão dos moradores para a criação de atividades ligadas ao turismo.

Ao lado de atividades mais comerciais, um dos diferenciais do turismo no Cantagalo Pavão Pavãozinho é a atuação da ONG Museu de Favela - MUF. Criada em 2008, essa organização considera a favela como um museu territorial, e com auxílio de diversas entidades, têm atuado de maneira significativa em um processo de valorização da comunidade e do turismo local. O elemento mais significativo é o circuito das casas-tela, em que a história da favela e de seus habitantes é representada nas paredes das casas, através de grafites. A criação desses percursos, além de outros como o circuito ecológico, recentemente estabelecido, mostram a possibilidade de se utilizar o turismo em prol da identidade local, de maneira profissional e responsável. O uso do elevador-mirante como base para os guiamentos realizados mostra a importância desse novo equipamento de mobilidade para o turismo no local.

Figura 7: Visitação no circuito das casas-tela, Cantagalo Pavão Pavãozinho.



Fonte: Foto do autor, 2015.

Assim, ao lado da existência de guias locais que mostram a favela a partir de visitas à pé ou por moto-táxi, as visitas planejadas pelo Museu de Favela são à pé, mas utilizando o elevador –mirante como base e atração, pois a facilidade de acesso ali indicada mostra como esse é um dos obstáculos para o turismo em favelas.

Considerações finais

A partir do estudo de equipamentos de infraestrutura urbana construídos com a intenção de melhorar a imagem da cidade do Rio de Janeiro, em especial voltados para o contexto da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o teleférico do Complexo do Alemão e o elevador-mirante do Cantagalo Pavão Pavãozinho, a pesquisa tem observado como a mobilidade e transportes podem interferir nas atividades do turismo em favelas.

A maneira como as atrações se localizam nas favelas, junto a locais com facilidade de acesso, seja através de transportes já tradicionais da favela, como kombis, vans e moto-táxis, seja através de novos equipamentos de infraestrutura como os citados anteriormente, é algo a ser considerado, em vista da capacidade que investimentos públicos têm de modificar as configurações urbanas nessas áreas, e de como o turismo se relaciona com essas modificações.

O caso do teleférico do Complexo do Alemão nos mostra como um novo equipamento pode ser responsável por grandes mudanças na visitação de uma favela, e de como isso deve ser pensado de maneira a gerar ainda mais possibilidades, o que não ocorre no citado caso. Novas maneiras de integrar o teleférico à comunidade, gerando novos usos turísticos pode ser uma maneira de aumentar os ganhos na favela.

O caso do Cantagalo Pavão Pavãozinho nos mostra como a localização do elevador-mirante, e das novas vias internas da favela influenciam na localização de novos albergues, bares e restaurantes, fato que reforça a importância dessas intervenções no processo do turismo em favelas, a necessidade de um planejamento governamental das obras e de sua relação com as atividades na favela.

A partir da localização de empreendimentos como albergues, feiras de artesanato, bares e restaurantes podemos entender melhor a dinâmica urbana dessas áreas e de sua reação com as atividades turísticas, para um melhor entendimento de como lidar com processos que podem ser bastante positivos, caso se relacionem de maneira direta com a comunidade, ou negativos, caso aumentem as diferenças sociais existentes, e criem casos de gentrificação, com a expulsão das populações locais, em prejuízo não somente à própria favela, mas à cidade, que estaria perdendo a possibilidade de um maior convívio com as diferenças, rica culturalmente e socialmente, em uma cidade que tem a diferença como um de seus maiores atrativos. A cultura da cidade não é definitivamente somente a localizada na cidade formal, mas aquela que é buscada por visitantes também nos morros, nas favelas, e que tem com o aumento do turismo nessas áreas um diferencial a ser estimulado.

Referências

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Livro%20TBC.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2009.

CANCLINI, N.G. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. In: SERRA, M. A. (Org.). **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2005.

CARVALHO, F. C. **A produção da favela turística e o turismo de base comunitária**: possibilidades para o fortalecimento da participação social e o caso da favela Santa Marta. Dissertação de Mestrado, PROURB FAU UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

- CARVALHO, F. C. e SILVA, F. D. **Turismo e favela:** Um estudo sobre a Favela Santa Marta e o papel das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro, Cadernos PROARQ 19. Rio de Janeiro: PROARQ, pp. 250-264, 2012.
- FREIRE-MEDEIROS, B. **Gringo na laje:** produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- GUIA DAS COMUNIDADES. Rio de Janeiro: O Dia, ano 2, n.16, novembro/dezembro 2014.
- HOFFMAN, L. M.; FAINSTEIN, S.; JUDD, R. D. (org.). **Cities and visitors:** regulating people, markets and city space. Blackwell: Malden, MA, USA, 2003.
- IZAGA, F.; PEREIRA, M. S. A mobilidade urbana na urbanização das favelas no Rio de Janeiro. In **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 4, mai. 2014.
- JUDD, R. D.; FAINSTEIN, S. (ed.). **The Tourist City**. New Haven e Londres: Yale University Press, 1999.
- MORAES, C. Os caminhos do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. In: **Intratextos, numero especial** 01. Rio de Janeiro, pp. 32 – 46, 2010.
- PINTO, R. de C.S.; SILVA, C. E. G. da; LOUREIRO, K. A.S. (org). **Circuito das Casas-Tela:** Caminhos de vida no Museu de Favela. 1.ed. Rio de Janeiro: Museu de Favela, 2012.
- RIBEIRO, L. C. Q.; OLINGER, M.. A favela na cidade-commodity: desconstrução de uma questão social. In MELLO, M. A. da S., et al (org). **Favelas cariocas: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- RODRIGUES, M. **Tudo junto e misturado:** o almanaque da favela: turismo na Santa Marta. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2014.
- ROJEK, C.; URRY, J. (Eds). **Touring Cultures:** Transformations of travel and theory. London, New York: Routledge, 1997.
- URRY, J. **O olhar do turista.** Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.
- URRY, J. **Sociologie des mobilités:** une nouvelle frontière pour la sociologie?. Paris: Armand Colin, 2005.
- VILLARDO, R. Gente do bem: Neguinho faz churrasco na laje no Cantagalo. Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/villardo/posts/2011/12/09/gente-do-bem-neguinho-faz-churrasco-na-laje-no-cantagalo-420908.asp> Acesso em 02 de junho de 2015.
- ZALUAR, A.; ALVITO, M. (org.). **Um século de favela.** 5.ed, 3. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- ZUKIN, S. **Landscapes of power:** From Detroit to Disney World. Berkeley: University of California Press, 1993.
- ZUKIN, S. **The Culture of Cities**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2005.

Sites pesquisados

Anuário estatístico. Disponível em www.turisrio.rj.com.br Acesso em 10 de setembro de 2013.

Barraco 55 – Página no Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/barraco55> Acesso em 17 de novembro de 2014.

InovaUrbe – Pagina no Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/InovaUrbe?fref=nf>. Acesso em 17 de novembro de 2014

Imprensa RJ, Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1619777>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

<http://www.booking.com/hotel/br/home-hostel-cantagalo.pt-br.html>. Acesso em 29 de março de 2015.

<http://rj.olx.com.br/rio-de-janeiro-e-regiao/imoveis/apartamento-65015953>. Acesso em 29 de março de 2015.

<http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/na-garupa/2014/10/09/o-rio-de-janeiro-por-outro-angulo/>. Acesso em Acesso em 29 de março de 2015.